

A situação dos cursos e trabalhadores eram semelhantes nas demais universidades.

Em 24 de março de 2015, diante da situação insustentável, sem que o governo sinalizasse qualquer abertura de negociação, os docentes da Uefs aprovaram o estado de greve. Em um movimento unificado construído pelas ADs das Ueba, mais de 500 professores, técnico-administrativos e estudantes organizaram ato público no dia 8 de abril. Na ocasião, a pressão do MD conseguiu forçar a abertura das negociações, mas não houve avanços.

PARALISAÇÕES CONTINUARAM EM ABRIL

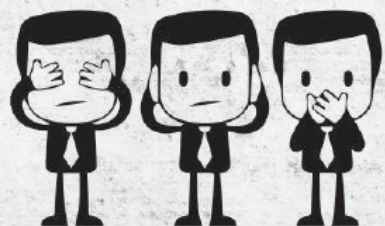
E as mobilizações seguiram em abril. No dia 14 foi a vez dos vigilantes cruzarem os braços por falta de pagamento, o que fez com que as aulas da Uefs fossem suspensas por dois dias seguidos. Em 16 de abril, os estudantes fizeram mobilização. Por fim, a reunião realizada com os representantes do governo no dia 24 do último mês para discutir os pontos da pauta que foi novamente protocolada na Serin, SEC e Saeb, juntamente com a proposta de reajuste linear, também não apresentou resultados positivos.

Diante da falta de vontade política do governo de atender à pauta, a categoria decidiu radicalizar as ações. Com a deflagração da greve, o movimento foi intensificado e a luta dos docentes deve ganhar ainda mais força. Os próximos dias prometem ser de grande enfrentamento para forçar o governo a atender as reivindicações. O apoio e colaboração de todos são indispensáveis para fortalecer a luta em defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada, além de garantir o funcionamento desse importante patrimônio da população baiana.

 www.facebook.com/ADUFS

 twitter.com/ADUFS

**O GOVERNO DA BAHIA
NÃO OLHA,
NÃO ESCUTA
E NÃO NEGOCIA
COM AS UNIVERSIDADES.**



#ABahiaQuerResposta

**Fórum
das ADs**

ADUFS - ADUSE - ADUNEB - ADUSC

ANDES

SINDICATO NACIONAL

CSP - CONLUTAS

CSP
CONLUTAS
CENTRAL SINDICAL E POPULAR



11 de abril de 2015

www.adufsbba.org.br

POR QUE OS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA ESTÃO EM GREVE?

Movimento foi aprovado pela maioria dos presentes na assembleia



Governo empurra as universidades à crise e força o Movimento Docente à greve

Diante do cenário de total precarização nas Universidades Estaduais da Bahia (Ueba), não restou outra alternativa para o Movimento Docente (MD) a não ser a radicalização das ações. No dia 7 de maio, os professores das quatro instituições, reunidos em assembleias, aprovaram a deflagração da greve por tempo indeterminado. Na Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), participaram 195 docentes, sendo que 118 foram favoráveis ao movimento grevista que tem início nesta segunda-feira (11/05).

A necessidade de pautar a greve surgiu porque, mais uma vez, o governo não apresentou uma proposta concreta para solucionar a crise financeira que atinge as quatro Ueba. Indiferente ao cenário de dificuldades nas universidades, aprovou para este ano, um orçamento que reduz em mais de R\$ 7 milhões a verba de custeio e investimento, totalizando, entre 2013 e 2015, um déficit de R\$ 19 milhões. No caso da Uefs, neste mesmo período, o corte na rubrica foi superior a R\$ 5,8 milhões.

O MD reivindica 7% da Receita Líquida de Impostos (RLI) para as quatro Ueba. Em valores, o percentual significa 1.598.402.297,76 bilhão, mas o orçamento repassado pelo governo, que se negou a avançar na discussão, rechaçou as propostas apresentadas e não ofereceu soluções para os problemas apontados, foi R\$ 1.126.000.000,00 bilhão. Observe os valores na tabela abaixo:

Ano	Orçamento Repassado	Orçamento Reivindicado pelo MD	Diferença Atualizada pelo IPCA
2012	962.182.073,72	1.425.074.149,70	503.328.976,55
2013	1.040.642.581,58	1.445.574.096,40	483.392.022,68
2014	1.086.992.391,31	1.559.930.211,31	519.287.629,74
2015	1.126.000.000,00	1.598.402.297,76	511.409.906,45
Fonte: Diferença, atualizada, entre o valor repassado pelo governo e a reivindicação do Movimento Docente (7% da RLI).			2.467.688.433,28

BREVE HISTÓRICO DA LUTA

A luta por orçamento adequado às Ueba não é nova! Desde o início dos anos 2000, o MD reivindica 5% da RLI. Em 2010, após uma série de estudos levando em consideração o crescimento das universidades, aumento dos cursos de graduação e pós-graduação, necessidade de consolidar a pesquisa, urgência de uma rubrica específica para a política de permanência estudantil, principalmente após a conquista da política de Cotas, o Movimento concluiu que esse valor deveria ser de, no mínimo, 7% da Receita Líquida.

Desde então, vem protocolando a pauta junto ao governo. No entanto, o governo vem reduzido, sistematicamente, a rubrica para custeio e investimento, o que compromete, diretamente, a aquisição de equipamentos, a construção de laboratórios e de salas de aulas, o pagamento dos salários dos trabalhadores terceirizados, as viagens de campo, a compra de materiais para aulas práticas, dentre outros problemas.

A pauta protocolada pelo Fórum das AD's, no dia 9 de dezembro de 2014, ainda inclui a revogação da lei 7176/97, a ampliação do quadro de vagas e desvinculação das classes, o respeito aos direitos trabalhistas dos docentes, o aumento nos incentivos do Estatuto do Magistério Superior, mais o reajuste linear com reposição integral da inflação.

MOBILIZAÇÕES EM 2015

Em março deste ano, com o início do semestre letivo, a Adufs já se mobilizava para mostrar que o cenário que se avizinhava seria de grande enfrentamento, principalmente, porque a exigência de início imediato de negociações não foi atendida. Foram realizadas mobilizações de toda a comunidade acadêmica que invariavelmente sofre as consequências das ações dos governos, estadual e federal, que ignoram as necessidades da educação pública, embora ironicamente adotem o slogan de pátria educadora.

Na primeira quinzena daquele mês, os funcionários terceirizados do setor da portaria, telefonia, recepção, limpeza e jardinagem da Uefs paralisaram por conta do atraso nos salários. Posteriormente, foi a vez do curso de Psicologia parar as atividades e, alguns dias depois, os alunos de Pedagogia se mobilizaram reivindicando melhorias para o curso.